

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA)

Renata Nery Ribeiro (IC)* ; Simonne Barreto (PQ).

natinhanery@hotmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Av. José Moreira Sobrinho S/N 45206-191 -
Jequié-BA Departamento de Química e Exatas- DQE. Licenciatura em Química

Palavras-Chave: Química, EJA, Ensino.

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida durante os estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Química, onde se avaliou como está sendo o processo de ensino-aprendizagem de Química no ensino Fundamental e a aprendizagem de Química no ensino Médio dos alunos inseridos no programa da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele apresenta uma abordagem quali-quantitativa feita em 4 turmas do Ensino Fundamental e 6 turmas do Ensino Médio de dois colégios da cidade de Jequié- Sudoeste da Bahia. A pesquisa desenvolvida utilizou-se de questionários e revisão de literatura como instrumentos para coletas de dados durante o período dos estágios. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar se os jovens em questão adquirem um conhecimento conciso de química fazendo a relação com o seu cotidiano. Sendo que na análise dos resultados verificamos também a importância do estímulo do professor na aprendizagem do aluno em relação à Química.

INTRODUÇÃO

A Seção V, no Art. 37, da LDB (1996), cabe à Educação dos Jovens e Adultos. Em que se determina: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Percebemos durante o período em que vivemos nessa modalidade de educação que a maioria dos alunos são pessoas que tiveram a sua vida escolar interrompida para ser um auxílio no sustento da família, mas apresentam perspectivas e expectativas em conclusão dos estudos para se inserirem no mercado de trabalho ou concluírem seus estudos.

É perceptível a dificuldade do aluno em aprender Química. Isso, devido a muitos motivos, dentre eles, a falta de interpretação dos conhecimentos científicos e tecnológicos e a falta de estímulo que professores que não possuem formação na área específica. Esse papel do professor na aprendizagem de Química, sem a formação em Química, foi um importante fator de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Diante do que foi exposto, propõe-se o seguinte problema: **Como os alunos da EJA estão aprendendo o conteúdo de Química?** Levantando assim as questões que nortearam o desenvolvimento dessa pesquisa: **Há uma abordagem coerente com a realidade dos alunos? Qual o estímulo que o professor exerce sobre para assim favorecer uma aprendizagem com maior significado? Os alunos conseguem diferenciar a Química das demais Ciências? Será que os jovens e adultos dessa modalidade de ensino concluem seus estudos apresentando uma interação com a Química?**

Compreende-se o processo de ensino da Educação Brasileira em Nível Básico, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio. Na Rede Estadual da Bahia, a EJA é

dividida em três períodos, denominada Formativos. Atualmente, esses Formativos receberam o nome de Tempo. No I Tempo – Aprender a Ser, são matriculados os alunos da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental I; no II Tempo – Aprender a Conviver, é destinado aos alunos da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental II e, no III Tempo – Aprender a Fazer, estudam os alunos do Ensino Médio.

No Ensino Fundamental II da EJA, onde foi realizado o primeiro estágio de regência, foi percebido que nessa modalidade de ensino trabalha-se com Temas Geradores ou Eixos Temáticos. Durante o Ensino Regular, os alunos aprendem separadamente os assuntos de Química, como: tabela periódica, atomicidade, ligações químicas entre outros. Enquanto na EJA fica-se inserida a disciplina de Ciências Naturais, onde os alunos estudam temas, como: poluição ambiental, doenças sexualmente transmissíveis, sustentabilidade; e o professor de acordo com os temas consegue inserir a Química. Então, percebeu-se que a Química não era ensinada de uma forma específica, mas apenas correlacionando-a com outra disciplina.

No Ensino Médio da EJA, os alunos conseguem ver a química separada da disciplina de Ciências Naturais (Biologia), mas isso só durante um único ano letivo dentre todo o seu período de formação. Enquanto que, no Ensino Médio regular há uma separação dos conteúdos de química à medida que aumenta o grau escolar; no 1º ano é vista a química geral, durante o 2º ano a físico-química e no 3º ano a química orgânica. Facilitando assim, o ensino do professor e a aprendizagem dos alunos.

Diante de tudo o que foi exposto, o objetivo principal dessa pesquisa foi saber se os alunos inseridos na modalidade de ensino EJA, adquirem na sua formação uma interação da Química no seu processo de ensino-aprendizagem. Sendo que os objetivos específicos foram conhecer a importância do aprendizado de Química na EJA e verificar se a disciplina tem sido estimulada pelos professores.

Para a realização desses objetivos, foi desenvolvida uma abordagem quali-quantitativa, onde se utilizaram de questionários objetivos e subjetivos, conversas informais (registradas no diário de campo) e observação participante (recreio, pátio, entrada e saída dos alunos, sala de aula e sala dos professores); além de revisão de literatura como instrumentos para coletas de dados durante o período dos estágios.

REFERENCIAL TEÓRICO

Portanto, esse processo de educação para jovens e adultos, com um âmbito mais sistemático, é muito recente. Durante muito tempo, portanto, as aulas noturnas eram a única forma de educação de adultos praticada no país. Segundo Soares (1996), com o desenvolvimento industrial, no início do século XX, inicia-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA - é de extrema importância, pois favorece a inclusão social, econômica e política de indivíduos que não tiveram acesso ou não concluíram o Ensino Fundamental ou Médio.

É muito raro estudar sobre a história da EJA sem encontrar citações de Paulo Freire. Pois, o seu percurso histórico está interligado com a vida de Freire. Durante a década de 60, deu-se início no Brasil o Sistema Paulo Freire, que tinha o objetivo de

alfabetizar jovens e adultos. Sendo localizada, no Rio Grande do Norte, a primeira cidade para a prática desse sistema. A partir desta primeira experiência, os outros estados obtiveram conhecimento dos resultados positivos da prática de Freire. Essa iniciativa fez com que a Educação de Jovens e Adultos adquirisse sustento através dos educadores que deram apoio a essa metodologia de ensino.

Foi criado em 1947 a Campanha de Educação de Adultos, com ações que previam a educação em apenas três meses e o curso primário em 14 meses. Após esse processo, dava-se início a capacitação profissional e comunitária. As idéias de Paulo Freire sobre o analfabetismo começaram a serem inseridas na Campanha de Educação de Adultos, tudo isso devido às críticas nas áreas administrativas e pedagógicas no final da década de 1950.

No início da década de 1960, as propostas de educação de Paulo Freire para a alfabetização de adultos inspiraram os principais programas de alfabetização. Dentre eles, destacam-se: MEB – Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CCP's – Centro de Cultura Popular, organizados pela UNE – União Nacional dos Estudantes e os Movimentos de Cultura Popular.

É certo que durante muito tempo, para que uma pessoa fosse alfabetizada era praticada a idéia de que poderia formar qualquer palavra somente juntando as sílabas de seus conhecimentos, utilizando o Método Silábico de Aprendizagem. Os professores então distribuía cartilhas com as sílabas, e pediam para que os alunos juntassem tentando formar as palavras, onde muitas vezes eles só memorizavam e repetiam.

Segundo Lambach (2009) com a introdução de Paulo Freire no âmbito educacional, houve mudança nesse paradigma de ensino-aprendizagem sobre a EJA. Pois, era necessário que o aluno não só aprendesse a decodificar e codificar palavras, mas desenvolvesse um pensamento crítico, ele precisava não só entender o que era lido e escrito, mas opinar a respeito de seu processo de aprendizagem.

As Orientações Curriculares para o ensino médio da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, mostram que, o que se observa no ensino de química no nível médio:

De forma geral, nos programas escolares, é que persiste a idéia de um número enorme de conteúdos a desenvolver, com detalhamentos desnecessários e anacrônicos. Dessa forma, os professores obrigam-se a “correr com a matéria”, amontoando um item após o outro na cabeça do aluno, impedindo-o de participar na construção de um entendimento fecundo sobre o mundo natural. São visivelmente divergentes o ensino de Química no currículo praticado e aquele que a comunidade de pesquisadores em educação Química do país vem propondo. (2008, p.108).

De acordo com Silva (apud Santos; Schnetzler, 2003) é preciso uma prática integrada orientando como os conteúdos devem ser desenvolvidos, isto é, ensinar a Química de um modo que transpareça uma preocupação em explicar para os alunos os fenômenos que ocorrem na natureza, levando-os a uma compreensão dos fatos.

Em nenhuma metodologia educacional a Química pode ser ensinada de um modo distante e abstrato. Por isso, a necessidade da interação entre o conteúdo químico e o contexto social. Levando os assuntos de uma maneira menos abstrata à compreensão

dos assuntos dentro de sua realidade. Esse é um dos objetivos do ensino de Química na EJA: a contextualização dos conteúdos abordados.

Uma das oportunidades para o Jovem e Adulto aprimorar os seus conhecimentos é a prática de atividades que venha a estimular o espírito crítico, despertando a sua curiosidade. O ensino de Química deve estar dentro desse parâmetro, proporcionando aulas onde haja uma interação entre os alunos e o conteúdo.

De acordo com Ribeiro (2009) não se pode ensinar Química para um aluno da EJA sem levar em consideração todo conhecimento que ele já apresenta. Quando o educador criar uma interação com o aluno de modo que ele venha a aproximar o conhecimento do mesmo de seu conteúdo, haverá uma percepção mais clara da Química.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário que o professor exerça a função de mediador, estabelecendo um cronograma de ensino, dando importância as vivências dos alunos, fazendo com que haja um entendimento do fato químico presente na natureza e todo o contexto social que estão vivendo.

METODOLOGIA

Um das idéias para o sentido da palavra pesquisa é defender uma idéia fundamentando-a com bibliografias. A produção científica é uma das atividades mais importantes para o alcance da qualidade e da eficiência universitária. Para Minayo (2008, pg.16), entende-se por pesquisa “a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade.”, ou seja, a pesquisa é um método utilizado com o intuito de fornecer respostas aos problemas questionados.

A pesquisa é desenvolvida através de conhecimentos acessíveis e de uma utilização cuidadosa de métodos empregados. Foram elaborados questionários objetivos e subjetivos, que se encontram na discussão deste trabalho. Esses questionários foram elaborados segundo os critérios estabelecidos por Luna (1988)

[...] “em que para a elaboração de uma pesquisa quantitativa e o seu desenvolvimento é necessário a existência de uma pergunta que se deseja responder, a elaboração de um conjunto de passos que permitam obter informações para responder à pergunta e a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida.”

Esses questionários foram aplicados em dois campos de pesquisa, tendo assim a possibilidade de se obter conhecimento tanto do Ensino Fundamental da EJA como do Ensino Médio. Assim que os questionários foram devidamente respondidos, realizou-se uma análise das respostas obtidas de onde discorreu a discussão da pesquisa.

No primeiro campo de pesquisa, um Colégio Municipal, onde foi feita a pesquisa no Ensino Fundamental da EJA, existem 22 professores na escola, sendo que somente 7 lecionam nessa modalidade de ensino. Dos 614 alunos da escola, 170 fazem parte desse programa de ensino.

No segundo campo, um Colégio Estadual, foi realizada a pesquisa em todas as turmas do Ensino Médio da EJA, que estão cursando 3º ano. São 6 turmas do 3º ano

do Eixo VII, tem-se um total de 455 alunos, mas deve-se levar em consideração que 35 % não aparecem na sala de aula, apenas efetuam a matrícula, mas não participam das aulas. Apenas dois professores são responsáveis pela disciplina de Química nestas turmas. São quatro aulas de Química que cada turma tem por semana, e leva-se em consideração que os alunos do ensino Médio só vêm a química durante apenas um ano do seu período de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. A Aprendizagem de Química no Ensino Fundamental

A Educação de Jovens e Adultos trabalha com Temas Geradores, sendo que são desenvolvidas as unidades em todas as disciplinas. Durante todo o ano, o professor responsável por aquela área recebe uma programação com os conteúdos que serão desenvolvidos na unidade apresentando temas que deva ser abordados, como Aquecimentos Globais, Doenças Sexualmente Transmissíveis e outros.

Esse período da EJA é conhecido como Tempos Formativos que são cursos de matrículas anuais e as aulas são presenciais e exigem a frequência dos alunos. O currículo é organizado com Temas Geradores. O curso total é composto de três segmentos distribuídos ao longo de sete anos.

O I Tempo equivale ao primeiro segmento da educação fundamental, num período de três anos. O II Tempo ao segundo segmento num período de dois anos. E o III Tempo equivale ao Ensino Médio num período de dois anos. O aluno leva no total sete anos para concluir seus estudos na EJA.

A Química, pelo menos no âmbito dessa pesquisa, não é ensinada separadamente. Ela é ensinada juntamente com a disciplina de Ciências. Pois, é tratada também com Temas Geradores. O questionamento principal era se os alunos conseguiam diferenciar Química da disciplina de Ciências dada na sala de aula. Como esses alunos irão concluir o Ensino Fundamental sem uma interação concisa com a Química? Como está sendo a absorção desses temas passados?

Quadro 01- Questionário aplicado aos alunos do Ensino Fundamental.

Perguntas	Sim	Não
Você gosta de estudar Ciências?	94,73%	5,27%
Você sabe o que é Química?	50%	50%
Você sabe que a Química é uma Ciência?	47,37%	52,63%
Estudando a Química e Ciências juntas você consegue diferenciá-las?	60,52%	39,48%

Fonte: Questionário elaborado no período de Agosto à Outubro de 2010.

Para cada pergunta estudada foi realizada foi calculada um índice de percentual de 100%. Percebeu-se que a maioria dos alunos se identifica com a disciplina de Ciências, mas infelizmente a metade dos alunos não tem noção do que vem a ser Química e muito menos que a Química é uma ciência que estuda os fenômenos da natureza e as

suas transformações. O contato que eles têm da Química não é específico, contudo é perceptível a necessidade de dar um enfoque maior a disciplina para a aprendizagem dos alunos.

Durante a análise da última pergunta, é perceptível e um pouco assustador saber que 60,52% dos jovens ainda não conseguem diferenciar a Química das Ciências Biológicas. Esse processo da EJA trabalhar com Temas Geradores em vez dos conteúdos específicos aproximam os alunos dos assuntos inseridos no seu cotidiano, isso porque um dos objetivos do ensino de Química na EJA é a contextualização dos assuntos abordados.

Infelizmente, durante a convivência com os alunos na regência do estágio, foi percebido que a disciplina Química só é inserida especificamente no Ensino Médio, pois enquanto no Ensino Fundamental, ela não é passada de uma forma clara, mas fica subtendida nos temas abordados. Os alunos não conseguem adquirir uma concepção da Química e assim, não percebem a mesma inserida no seu cotidiano. Os alunos concluem o Ensino Fundamental II, mas sem compreender os fenômenos e os avanços científico-tecnológicos da sociedade atual.

2. O Ensino de Química no Ensino Fundamental

Foi aplicado um questionário objetivo a todos os professores da EJA da 5^o à 8^o séries (II Tempo), sendo verificado que as suas maiorias já são professores com muitos anos na profissão, principalmente nessa modalidade de Ensino, contudo sem a formação em Química, mas sim formação em Ciências Naturais.

É certo que talvez, se o professor obtivesse uma experiência no ensino de Química, os assuntos químicos seriam tratados com mais clareza; contudo, os professores em questão apresentam experiência no ensino de Ciências Naturais, fazendo com os alunos absorvam mais nessa área. Uma sugestão seria a formação de professor para EJA no ensino de Ciências. O qual desenvolveria ambas as disciplinas.

Quadro 02 - Questionário aplicado aos Professores da EJA.

Perguntas	Sim	Não
Você concorda com a Modalidade da EJA?	71,42%	28,58%
Você acha que há uma aprendizagem significativa?	28,58%	71,42%
Os alunos conseguem diferenciar a Química da Ciência dada em sala de aula?	14,28%	85,71%
É necessário fazer uma reforma na grade curricular da EJA para que possa dar mais espaço ao ensino de Química?	85,71%	14,28%

Fonte: Questionário elaborado no período de Agosto à Outubro de 2010.

Mediante as respostas dos professores aos questionários apresentados acima, foi verificado que 71,42% concordam com essa modalidade de educação, pois garantem que os alunos conseguem aprender de acordo com as normas educacionais, isso

enquadrando não só a matéria de Química ou Ciências como também as outras disciplinas. Esses resultados também foram discutidos durante as conversas informais que a pesquisadora teve com os professores da EJA durante a sua regência.

Ao mesmo tempo em que concordam com a EJA, 71,42% dos professores demonstraram uma preocupação com a aprendizagem dos alunos nessa modalidade de educação. Pois, como o curso é noturno, a maioria dos alunos trabalha oito horas por dia e sua boa parte são pessoas acima de cinquenta anos; com isso, devido ao cansaço físico e mental, os professores acreditam que não há uma aprendizagem de 100% dos conteúdos abordados.

Pode-se verificar durante a pesquisa que 85,71% dos professores acreditam que os alunos não conseguem diferenciar a Química das Ciências Naturais (Biologia) dada em sala e aula e também 85,71% acham necessário fazer uma reforma no currículo da EJA para que se possa dar mais espaço ao ensino de Química. Baseado neste contexto é viável a formação do professor também para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Ribeiro (2009) quando se trata de ensinar Química em qualquer modalidade de educação, pensa-se em profissionais que tenham amor pelo que fazem e sabe absorver dos alunos o conhecimento que ele já apresenta. Não é preciso olhar para o aluno como se fosse uma tábua rasa, mas levar em consideração o que ele já conhece, para assim facilitar o processo de ensino-aprendizagem

Mediante as conversas informais que a pesquisadora teve com os professores durante a regência no Ensino Fundamental da EJA, foi verificado que os mesmos apresentam uma preocupação na formação continuada nessa modalidade de ensino. Pois ao pensar no ensino de Química para Educação de Jovens e Adultos, é preciso garantir materiais didáticos adequados para a faixa etária, conteúdos com significados, metodologias apropriadas e professores de Química preparados para trabalhar com pessoas que possuem idades e rotinas diferenciadas e, muitas vezes, encontram-se por longos períodos afastados da sala de aula.

3. O Ensino-aprendizagem de Química no Ensino Médio

Quanto se trata do Ensino Médio, a realidade é diferente do Ensino Fundamental da EJA. Pode-se perceber que apesar das aulas serem noturnas, os alunos conseguem ter uma interação com a Química. Mediante as perguntas, podemos perceber que 74% dos alunos conseguem ter uma noção clara da Química, e, além disso, relacionam-na com o seu cotidiano.

Quadro 03 - Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio.

Perguntas	Sím	Não
Você consegue ter uma noção clara do que é Química?	74%	26%

Você se sente motivado a estudar Química?	66%	34%
--	-----	-----

Você consegue ter uma percepção clara da Química no dia a dia?	72%	18%
---	-----	-----

Fonte: Questionário elaborado no período de Agosto à Outubro de 2011.

Quando perguntados sobre a motivação de estudar Química, 66% disseram que se sentem motivados, isso devido ao papel do professor na sala de aula. Segundo a LDB, Lei nº 9394/96, “o professor de Química precisa voltar-se para o desenvolvimento de competências que abrangem todas as dimensões da atuação profissional do professor.”

Uma dessas competências para a excelente atuação do professor nessa modalidade de educação tem sido a boa formação profissional, pois os professores que lecionam no Ensino Médio possuem formação acadêmica de Licenciatura em Química e apresentam uma excelente postura de professor. Como a pesquisadora teve a oportunidade de estagiar no II e III Tempo da EJA, ela percebeu que os professores no Ensino Médio por possuírem formação em Química, conseguem apresentar conteúdos específicos da Química, sendo que também, a mesma só é vista apenas durante um ano do Ensino Médio da EJA.

Quadro 04 - Questionário Subjetivo aplicado aos alunos do Ensino Médio
Perguntas

Escreva o que você entende por Química?

O que lhe motiva a estudar Química?

Fonte: Questionário elaborado no período de Agosto à Outubro de 2011.

Freire (1996) acredita que o papel importante do professor é fazer com que o aluno tenha autonomia e caminhe em prol da liberdade de expressão ou liberdade de conhecer o que lhe atrai. Isso leva a conhecer que é necessário que o professor venha a despertar no aluno o pensamento crítico e a vontade de expressá-lo para que ocorra um maior amadurecimento na aprendizagem do aluno.

Percebemos que existem professores que amam aquilo que fazem assumem uma postura de compromisso com a aprendizagem do aluno. Levando os alunos não apenas a se aproximarem mais da Química, mas de serem capazes de relacioná-la com o seu dia-a-dia.

Durante as análises das respostas sobre o que cada aluno entendia de Química e o que o motivava a estudar essa disciplina, foi examinado a importância fundamental do professor como papel mediador entre a Química e a vontade imediata do aluno em aprender. Realmente, por mais que a disciplina tenha uma característica de difícil compreensão, quando se encontra professores formados em sua área de ensino, há um desenvolvimento maior da profissionalidade, fazendo assim mais clara a sua compreensão.

Foram atribuídos nomes fictícios para os entrevistados e os professores em questão. Quando questionados sobre o que o motivava a aprender Química (Ver Quadro 08) eles responderam:

.../... “A competência dos professores em ensinar química.” (Próton).../... A professora Amida. (Elétron).../... “A ótima professora. (Nêutron).

Quando questionados sobre o que cada aluno entendia sobre a Química (Ver Quadro 08) eles responderam:

.../... A química é um universo sem fim, vem a ser outro mundo. (Potássio).../...
Química é tudo o que vem se transformando durante a nossa existência, os efeitos e tudo que surge de novo diz respeito à química. (Argônio).../... É um conhecimento humano pelo qual se busca a conhecer a natureza. (Cobre).../...
Química é a ciência que estuda a matéria. (Nitrogênio).../... Tudo aquilo que vemos e consumimos vem da química. (Hidrogênio).../... Química é o estudo das massas, estuda a matéria e a transformação. (Enxofre).

Sabemos que a dificuldade do ensino dos conhecimentos Químicos não se aplica somente a EJA, mas a educação em geral. Isso mediante uma série de fatores que desencadeiam essa dificuldade. Contudo, diante do que foi exposto, verificamos que os alunos do Ensino Médio da EJA possuem uma visão nítida de Química mais relacionada com o seu cotidiano conseguindo interagir com a mesma.

Em suma, para os alunos que estão na EJA e estudam Química apenas durante um ano, verificou-se uma boa compreensão da disciplina e dos assuntos abordados, apresentando uma aprendizagem com maior significado em Química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa fez-nos conhecer um pouco a realidade dos alunos inseridos na EJA e a sua interação com a Química através de suas respostas e da convivência com os mesmos.

Durante o caminhar, percebemos que os alunos apresentam uma dificuldade na compreensão dos conhecimentos da disciplina. Pois, a maioria dos alunos não acredita que são capazes de aprender. Por isso, que é fundamental o papel do professor nesta questão, pois motiva o aluno e estimulados pelos mesmos, os alunos se sentem mais seguros dos conteúdos ensinados, favorecendo a sua aprendizagem.

Percebemos durante a convivência que a maioria dos alunos da EJA é adulta e trabalhadores, que muitas vezes adentram a sala de aula após um dia exaustivo de trabalho. Com isso, observamos a necessidade de fazer uma reformulação nos horários de aula, devido à dificuldade de conciliar muito conteúdo em cinco aulas diárias depois de oito horas de trabalho.

Dentro desse contexto, reconhecemos que a EJA favorece as inclusões sociais, econômicas e política de indivíduos que não tiveram acesso ou não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade regular. Analisando os recursos aplicados, conclui-se que existe no Ensino Médio da EJA uma aprendizagem com maior significado da Química, ao contrário do que foi analisado no Ensino Fundamental, em que os alunos não conseguem distinguir a Química das Ciências Naturais (Biologia).

Notamos a importância do professor na aprendizagem do aluno, fazendo com que a Química seja percebida também como algo útil e significativo, e isso ocorre à medida

que a disciplina é trabalhada em sala de aula com êxito e contextualização, para que os alunos da EJA concluam o seu curso apresentando um ótimo índice de conhecimentos científico – tecnológicos.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Educação do Estado da. **Política de EJA na Rede Estadual**, MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**; volume 2. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope/leis/LDB.pdf>. Acesso em 15/01/2012.

CHASSOT, Attico Inácio. **Catalisando transformações na Educação**. Editora UNIJUÍ, Ijuí- RS, 1993.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAMBACH, Marcelo; MARQUES, Carlos Alberto. **Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos: relação entre estilos de pensamento e formação docente**. Artigo publicado em Investigações do Ensino de Ciências, 2009.

LUNA, Sérgio. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. IN: FAZENDA, Ivani. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. Trad. Bebel O. Schaefer. São Paulo: Cortez, 1997.

PICONEZ, S. C. B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno. **Jovens na Educação de Jovens Adultos e sua Interação com o Ensino de Química**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

ROCHA, Halline Fialho da; KARL, Helena do Azevedo; VEIGA, Marise Schmidt; GUIMARÃES, Michele. **As práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos**. (Relatório de Pesquisa), Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acessado em 15/04/2012

SILVA, Alceu Junior Paz da. **A Química na EJA: Ciência e Ideologia**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.